

ROTEIROS DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA



VOLUME 1 – UNIDADE 3

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO
FIGUEIREDO



CEEJA “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA
VOLUME 1 – Unidade 3

Roteiro de estudo - UNIDADE 3 – O homem em sociedade segundo a
Filosofia grega

- Analisar como era formada a sociedade grega antiga - questões políticas e culturais (págs.62 a 65);
- Compreender e diferenciar a questão da *democracia* na sociedade grega antiga e no Brasil contemporâneo (págs.65 e 66);
- Analisar a questão do conhecimento segundo a filosofia grega (págs.70 a 78);
- Compreender a questão do *conhecimento* segundo os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, onde eles se diferenciam e onde se aproximam (págs.70 a 72 e 76 a 78);
- Entender o significado da “*alegoria da caverna*” na teoria de Platão e como podemos relacioná-las aos dias atuais (págs.73 a 75);
- Compreender a *política e a ética* segundo a filosofia grega (págs.80 a 90 – visão geral);
- Analisar e identificar o conceito de *ética* segundo Sócrates, Platão e Aristóteles e o que há em comum entre eles (págs.88 e 89);
- Refletir sobre o conceito de felicidade segundo Sócrates, Platão e Aristóteles (págs. 83,88, 89 e 90).

SOCIEDADE GREGA ANTIGA – QUESTÕES POLÍTICAS E
CULTURAIS

Grécia Antiga é a época da história grega que se estende do século XX ao século IV a.C.

Quando falamos em Grécia Antiga não estamos nos referindo a um país unificado e sim num conjunto de cidades que compartilhavam a língua, costumes e algumas leis.

Política

No Período Clássico, os gregos procuraram cultivar a beleza e a virtude desenvolvendo as artes da música, pintura, arquitetura, escultura, etc.

Com isso, acreditavam que os cidadãos seriam capazes de contribuir para o bem-comum. Estava lançada, assim, a democracia.

A democracia era o governo exercido pelo povo, ao contrário dos impérios que eram liderados por dirigentes que eram considerados deuses, como foi o caso do Egito dos Faraós.

A democracia desenvolveu-se principalmente em Atenas, onde os homens livres tinham oportunidade de discutir questões políticas em praça pública.

Sociedade

Cada polis tinha sua própria organização social e algumas, como Atenas, admitiam a escravidão, por dívida ou guerras. Por sua vez, Esparta, tinha poucos escravos, mas possuíam os servos estatais, que pertenciam ao governo espartano.

Ambas as cidades tinham uma oligarquia rural que os governava.

Também em Atenas verificamos a figura dos estrangeiros chamados *metecos*. Só era cidadão quem nascia na cidade e por isso, os estrangeiros não podiam participar das decisões políticas da polis.

Economia

A economia grega se baseava em produtos artesanais, na agricultura e no comércio.

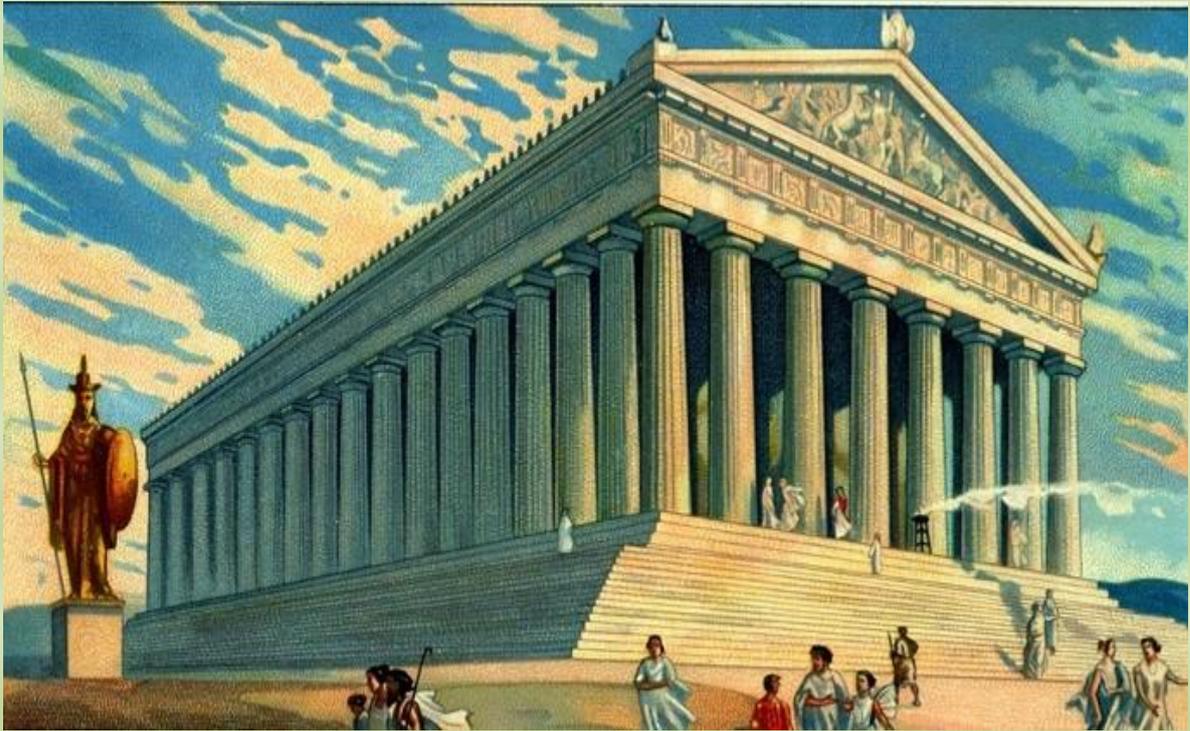
Os gregos faziam produtos em cor, metal e tecidos. Estes davam muito trabalho, pois todas as etapas de produção - desde a fiação até o tingimento - eram demoradas.

Os cultivos estavam dedicados às vinhas, oliveiras e trigo. A isto somavam-se à criação de animais de pequeno porte.

O comércio ocorria entre as cidades gregas, nas margens do Mediterrâneo e afetava toda sociedade grega. Para realizar as trocas comerciais se usava a moeda "*dracma*".

Havia tanto o pequeno comércio do agricultor, que levava sua colheita ao mercado local, quanto o grande comerciante, que possuía barcos que faziam toda rota do Mediterrâneo.

Religião



Templo Parthenon, dedicado à deusa Atenas, protetora da cidade de mesmo nome.

A religião da Grécia Antiga era politeísta. Ao receber a influência de vários povos, os gregos foram adotando deuses de outros lugares até constituir o panteão de deuses, ninfas, semideuses e heróis que eram cultuados tanto em casa como publicamente.

As histórias dos deuses serviam de ensinamento moral à sociedade, e também para justificar atos de guerra e de paz. Os deuses também interferiam na vida cotidiana e, praticamente, havia uma deidade para cada função.

Se um grego tivesse uma dúvida em relação a qual atitude tomar, poderia consultar o oráculo de Delfos. Ali, uma pitonisa entraria em transe a fim de tomar contato com os deuses e responderia à questão. Como essa era dada de forma enigmática, um sacerdote se encarregaria de interpretá-la ao cliente.

Cultura

A cultura grega está intimamente ligada à religião, pois a literatura, a música e o teatro contavam os feitos dos heróis e de sua relação com os deuses que viviam no Olimpo.

As peças teatrais eram muito populares e todas as cidades tinham seu espaço cênico (chamado orquestra) onde eram encenadas as tragédias e comédias.

A música era importante para alegrar banquetes civis e acompanhar atos religiosos. Os principais instrumentos eram a flauta, tambores e harpas. Esta última era utilizada para ajudar os poetas a recitarem suas obras.

Igualmente, os esportes faziam parte do cotidiano grego. Por isso, para celebrar a aliança entre as diferentes polis, organizavam-se competições nos tempos de paz.

A primeira delas foi realizada em 776 a.C, na cidade de Olímpia e daí seria conhecida como Jogos Olímpicos, ou simplesmente, Olimpíadas.

Naquela época, só os homens livres que soubessem falar grego poderiam tomar parte na competição.

A QUESTÃO DO CONHECIMENTO NA GRÉCIA ANTIGA SÓCRATES – PLATÃO - ARISTÓTELES

SÓCRATES (470 - 399 a. C)

- Não deixou registros, apenas discípulos;
- Conhecido como parteiro de ideias;
- Levava o indivíduo a negar aquilo que afirmava.

O **método socrático** consistia em ironia e maiêutica. A **ironia** visa eliminar a *doxa* (opinião), assim ficava perguntando para que as pessoas se contradissem, com a finalidade de que as reconhecessem que não tinha conhecimento sobre o assunto tratado. A **maiêutica** visa a episteme (conhecimento, ciência) através da dialética. Da maiêutica tem-se a obstetrícia em grego, que é a arte do parto para animais, mas aqui usado como o parto de ideias.

- Opinião não é conhecimento;
- Ortodoxo é aquele que toma sua opinião como única e não aceita discutir;
- “Só sei que nada sei”;
- Episteme é quando “cai a ficha”.

Para Sócrates e Platão, conhecimento não é algo que se ensina, se transmite, o único que pode chegar ao conhecimento é o próprio indivíduo, raciocinando.

O Julgamento de Sócrates

Com a utilização de seu método, criou muitas inimizades. Acabou por ser, pela acusação de não reconhecer os deuses do Estado, introduzir novas divindades e corromper a juventude.

Após um julgamento conturbado acabará por ficar com duas opções, ou a pena de morte, ou ser alimentado no Pritaneu, enquanto fosse vivo, como herói ou benemérito da cidade.

Vendo-se entre a morte e as impossíveis recompensas, para não abrir mão de sua própria consciência, Sócrates optara pela morte.

Conflito entre a justiça e a segurança jurídica, respeito às leis positivas.

A obediência às leis é a condição necessária, mas não suficiente para realizar a justiça (ideia do bem), dizia que “era a única possibilidade de fazer justiça, pois não se faz justiça com as próprias mãos, pois ao desrespeitar já esta se cometendo uma injustiça”.

PLATÃO (429 - 347 a. C)

- Grande discípulos de Sócrates;

- Foi quem escreveu tudo o que conhecemos sobre a filosofia de Sócrates.

Os pré-socráticos faziam teoria de tudo, o que teria sido o erro deles. Depois de Sócrates se pensou em primeiro fazer uma teoria sobre a própria teoria, sobre a capacidade cognitiva humana, dizendo quais são os limites.

Reação contra o relativismo sofista – cada objeto seria único, singular, por exemplo, duas cadeiras diferentes teriam teorias diferentes, com uma teoria para cada cadeira, mesmo que só mudasse a cor, o que contradiz a experiência. Dessa forma, para se fazer uma teoria, precisa-se de um método.

Problematização do conhecimento – não pode confundi-los, como faziam os pré-socráticos.

1. Conhecimentos sensíveis – apreendidos através dos sentidos, conhecimentos do individual, particular, empírico. É relativo, pois depende de quem faz a experiência, o que pode variar que indivíduo para indivíduo.

2. Conhecimentos inteligíveis – apreendidos através do intelecto, conhecimento das Ideias (*eidos*). Racional, por exemplo, conhecimentos matemáticos, buscando as essências, o *eidos*.

- Caso só tivéssemos o conhecimento sensível, cada conhecimento seria único e singular, dessa forma os sofistas deixam de ter razão quanto a isso.

- O que os conhecimentos inteligíveis conhecem são os *eidos*, no sentido de essência, de arquétipo ideal perfeito de qualquer coisa, por exemplo, o arquétipo cadeira só é alcançado pela via inteligível, pois é a intelecção, o *eidos*, do que é cadeira que faz com que entendamos que todas as outras variações de cadeiras pertençam ao gênero cadeira.

* Então, grande parte da confusão feita pelos pré-socráticos, dava-se pela confusão desses dois principais tipos de conhecimento.

Mito da Caverna (A República, livro III)

É uma história contada por Platão, que tem duas vertentes, política e epistemológica.

É uma forma metafórica de tratar dessas coisas que são complicadas, deixando o texto mais acessível para quem não era filósofo.

Nessa história, as pessoas vivem acorrentadas em uma caverna e um dia a corrente de uma delas rompe, permitindo que ela possa sair do lugar em que esta, de onde só via sombras, dessa forma ela poderia ver o que eram as sombras na realidade.

Quando esta pessoa vai contar para as outras pessoas, elas a matam, pois apesar de que fosse verdade elas não viram, então para elas era um desaforo.

Essa pessoa que morre é Sócrates, por seu compromisso com a verdade e muitas vezes as pessoas não querem a verdade, preferem viver na *doxa*, que aqui é a metáfora política.

O compromisso epistemológico que corresponde à parte sensível são as sombras, e a vida inteligível é o sujeito que consegue se soltar e ao ver a luz fica cego por um momento, perdendo o senso de realidade, que é dado pela sensibilidade, mas mesmo assim ele se arrisca a ir para fora da caverna, e pela sua razão, pela via inteligível conhece a verdade, deixando de lado a aparência, buscando a essência.

A República

- Principal livro de Platão;
- Trata de um projeto de como deveria ser uma sociedade justa e perfeita.
- O nome República é uma adaptação feita pelos Romanos do que anteriormente era ***Dipoliteia perité tes dikes***, que significava estudo da polis sob a justiça.

Defendia que uma sociedade justa era uma sociedade estratificada em três classes:

1. Filósofos – razão – direção;
2. Guerreiros – força, coragem, defesa, ordem;
3. Trabalhadores – sensibilidade, nutrição, economia.

Os filósofos seriam os responsáveis pela direção, pelo governo, pela elaboração das leis, representariam simbolicamente a razão, a cabeça.

Desse modo, os filósofos não se deixariam enganar pelas aparências, pois teriam a via inteligível do conhecimento mais desenvolvida, por isso conseguem, mesmo desconfiando das aparências, enxergar a ideia do bem, do *eidos*, o que faria com que estivessem mais aptos a elaborar boas leis.

Os guerreiros representariam a força, coragem deste Estado e cuidariam da defesa e da ordem que mantém a organização interna, como o corpo.

Os trabalhadores seriam responsáveis pela produção de matérias, bens, alimentos, riquezas, comércio, construções, funcionando como a base.

Para saber quem entraria em qual classe, Platão propõe o seguinte:

- Acabar com a família, pois a família prejudica o interesse público, colocando o interesse privado antes do público, devido às relações amorosas e de bens. Assim, todas as crianças que nascessem deveriam ser criadas e educadas pelo Estado sem a interferência dos pais, possibilitando que o indivíduo descobrisse qual é a sua aptidão natural sozinho, esta aptidão esta ligada com o *eidos*, a psique de cada indivíduo.
- Filósofos e Guerreiros seriam proibidos de ter qualquer vida privada, somente a vida pública lhes seria cabida, ou seja, não poderiam estabelecer qualquer tipo de união estável e não poderiam acumular riquezas não existir desvio de funções.

- Trabalhadores poderiam acumular riquezas e ter família, mas não criar os filhos.

Concepção orgânica de Justiça

Não tinha igualdade, nem liberdade – *Arete*.

Sendo assim, para Platão a Justiça seria o equilíbrio dessa sociedade, o equilíbrio entre as partes. Os indivíduos para ele seriam como células de um corpo e quando uma não realiza sua função prejudica o corpo, com isso seria necessário eliminá-la (eugenia – busca o melhoramento da raça).

A justiça não começa com os indivíduos, é uma concepção orgânica de justiça, porém acaba chegando neles.

Estrutura da psique humana (República, Fedon)

Entende-se aqui, a psique como a alma.

1. Racional – conhecimento;
2. Irascível – paixões (amor, ódio, inveja, desejo de poder, coragem);
3. Concupiscível – apetites (prazer, dor).

Podendo-se fazer um paralelo com a estrutura da sociedade perfeita, pois fica dividida em três classes e cada uma corresponde a uma parte da sociedade e aqui à alma humana, respectivamente em 1, 2 e 3, onde a 3, que seria a base do Estado, passa a ser o 'ventre' do indivíduo.

Observa-se então que há um paralelo entre a estrutura da psique e a da república, onde ele dirá que uma sociedade equilibrada, que na visão dele seria a aristocracia, tende a produzir indivíduos equilibrados e uma desequilibrada tende a produzir desequilibradamente os indivíduos.

O que move o ser humano são os impulsos – paixões e apetites – e para Platão, para a sociedade ser justa, a parte racional humana tem que controlar as outras duas, determinando as direções humanas.

ARISTÓTELES (384 – 322 a. C)

Vai criticar, romper, com o dualismo de Platão que sugere a existência de dois planos. Traz as ideias platônicas para a imanência do mundo:

1. **Hilemorfismo** – que segundo Aristóteles, é todo ser composto de forma e matéria, tudo aquilo que é sensível à matéria, o que se pode tocar, experimentar, perceber, e pela inteligência é possível chegar a uma forma (Hile = matéria; morfismo = formas);

2. **Teleologia** – estudo dos fins (teleos = finalidades). Na concepção de Aristóteles, o universo é teleológico, ou seja, tudo o que existe tem uma finalidade, e é justamente este fim que determina como as coisas são, sendo assim, tem-se a relação entre forma e matéria, pois a forma que a matéria terá determina o que ela será.

Por exemplo, para Aristóteles, a finalidade do homem é a felicidade.

3. **Ato/ Potência** – Aristóteles buscava explicar o movimento e a modificação das coisas com esta ideia, como por exemplo, o conhecimento. Então para ele, uma coisa esta em ato ou potencia, por exemplo, uma semente é árvore em potencial, ela tem a finalidade de ser uma árvore, e se ela se torna uma árvore, ela se atualiza, e do ponto de vista de um marceneiro ela passa a ser uma mesa em potencial. Dessa forma, pode-se dizer que o que é vivo é morto em potencial.

Aqui imanência aquela que esta compreendida na própria essência do todo, é aquilo que é acessível, o contrario de imanência é a transcendência.

A psique (alma) é a forma dos seres que se movem por si mesmos, o que para ele não tem nada de místico, afirmando ainda que a alma se divide em diferentes graus:

Alma vegetativa – dos seres mais simples, responsáveis pelas funções mais simples, aqueles que não sentem e não percebem, por exemplo, uma planta. (Daí que se tem a expressão ‘coma vegetativo’);

Alma sensitiva – tem a capacidade de sentir, perceber e interagir com os outros, por exemplo, animais, peixes;

Alma racional – alguns seres com capacidade de sentir, pensar, raciocinar (assim que explica o conhecimento, pois, segundo ele, **só** se desenvolve através da política em sociedade), por exemplo, homem, no caso de Aristóteles, os gregos, homens, atenienses.

O homem só se desenvolve (racionalmente) se vive em sociedade política, caso contrário vai ter só potencialidade, mas se não tiver as condições não desenvolverá sua alma racional, o que é completamente diferente do pensamento

cristão, que o homem não se contaminaria pelo pecado original, quando isolado da sociedade, portanto falaria a língua de Deus.

Conhecimento é a reação entre as formas, onde se considera a matéria separada das formas, e só a alma racional pode fazer isso.

Ética a Nicômaco

Importante obra de Aristóteles, onde o livro V é um dos mais importantes.

O homem só existe dentro da Polis, '*zoon politikon*' é a organização a partir das leis. Afirma que a Polis é ontologicamente anterior à própria existência do homem, que **só** se desenvolve em meio político.

Tudo tem uma essência que é determinada por um fim, de acordo com a teleologia.

A finalidade do homem é a felicidade (eudaimonia), no entanto, para Aristóteles a felicidade não é o estado de felicidade, o sentimento, e sim a ação, a atividade através da qual o homem realiza plenamente as suas aptidões, a prática de virtudes (que para ele é a excelência, *Arete*).

As virtudes aqui são sempre o meio termo, a moderação (*sophrosýse*), assim, tanto se exceder quanto se abster em algo é um vício, e a virtude é o equilíbrio, dessa forma pode-se dizer que a justiça, para Aristóteles, é o equilíbrio.

ATIVIDADES PROPOSTAS

UNIDADE 3

Responda às seguintes questões:

1. Explique como era formada a sociedade grega antiga - questões políticas e culturais.
2. Qual a diferença da *democracia* na sociedade grega antiga e a do Brasil hoje?
3. Cite a principal característica do *conhecimento* de Sócrates, Platão e Aristóteles. O que eles têm em comum?
4. Explique o conceito de *ética* segundo Sócrates, Platão e Aristóteles.
5. Interprete a imagem abaixo relacionada à “*alegoria da caverna*” na teoria de Platão e como podemos relacioná-las aos dias atuais?



6. Sócrates experimentara o filosofar como *pólemos*, isto é, o embate e combate pela evidência e verdade (*aletheia*), contra o perigo da aparência e da opinião (*doxa*). E pautara esse filosofar “polêmico” (no sentido acima) no exercício do diálogo. Do diálogo socrático fazia parte a ironia. “No uso comum, a palavra ironia tem uma gama infinita de sentidos. Mas em todos eles perpassa uma atitude mental que considera o conhecimento uma névoa que embaça e deforma a realidade. Nossa existência-no-mundo, formada a partir dessa névoa, torna-se terrivelmente mesquinha. O pensador irônico percebe a mesquinhez de tal existência. Sócrates foi mestre da ironia porque, na discussão das palavras, conduzia a todos à evidência e à convicção do ‘sei que nada sei’”.

(Arcângelo R. Buzzi. **Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo**. Petrópolis: Vozes, p. 82, 9.^a ed., 1998, p. 82).

De acordo com as ideias apresentadas no texto acima, assinale a opção correta.

- (A) Toda opinião é necessariamente falsa, pois é baseada na aparência, e não na essência das coisas.
- (B) Para Sócrates, como educador, o importante era que o homem se tornasse capaz de ter opiniões sobre a realidade.
- (C) Na concepção socrática, o não saber é mera ignorância, portanto é o maior impedimento ao pensamento filosófico.
- (D) A ironia em Sócrates tinha um sentido meramente depreciativo e, nesse sentido, era idêntica ao sarcasmo puro e simples.
- (E) A ironia socrática era o modo de interrogar por meio do qual Sócrates levava o seu interlocutor ao reconhecimento de sua própria ignorância, fazendo a crítica das opiniões baseadas nas aparências assumidas pelos homens no cotidiano.

7. No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre:



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

- (A) A realidade através da experiência dos sentidos.
- (B) A salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- (C) A realidade inteligível por meio do método dialético.
- (D) A essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- (E) A ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

8. A partir dos estudos sobre a ética segundo a filosofia grega, relacione os filósofos abaixo aos seus respectivos pensamentos, colocando (S) para Sócrates, (P) para Platão e (A) para Aristóteles.

() Segundo ele, o caminho ideal para a ética seria evitar os extremos, sendo toda falta ou excesso prejudicial. A virtude está, portanto, na “justa medida” (equilíbrio).

() Para ele, as ações de uma pessoa podem ser melhores se ela estiver sob o governo da parte racional de sua alma, ou seja, os comportamentos e atitudes considerados bons e justos seriam sempre uma consequência do uso da razão.

() Segundo ele, o homem só poderá praticar o bem por intermédio da razão. A postura ética seria o pleno desenvolvimento da razão sobrepondo-se às paixões, ou seja, de superar os desejos biológicos e impulsos que nos aproximam dos animais irracionais. O alto controle seria a chave para a felicidade.

9. A partir dos estudos sobre a política na sociedade grega e em nossa sociedade, complete as lacunas do texto abaixo com as seguintes palavras: DEMOCRACIA / INDIRETA E REPRESENTATIVA / CIDADANIA / DIRETA E PARTICIPATIVA / POLÍTICA.

A _____ diz respeito à arte ou ciência da organização, direção e administração de Nações ou Estados. Na sociedade grega antiga, a democracia era _____ e _____, já na atual política brasileira, a democracia é feita de forma _____ e _____. A sociedade grega deixou uma rica herança, uma delas foi a _____, entendida como exercício da _____ por meio da atuação do povo nas decisões do governo.

10. A partir da charge abaixo, escreva um pequeno texto reflexivo sobre a importância da democracia e a prática dela em nossa sociedade atual.



